

FH prepara medidas contra abuso de preços

5-1-94

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não vai assistir impassível ao que considera abuso especulativo de preços. Apesar de afirmar que prefere o diálogo a controles ou congelamentos, Fernando Henrique não abrirá mão da utilização dos instrumentos à sua disposição para coibir os abusos. Na negociação com os empresários, o Governo colocará na mesa a abertura das importações, o aperto da política monetária — através da elevação dos juros — e a investigação mais aprofundada da situação dos empresários junto ao Fisco e aos bancos oficiais.

Fernando Henrique decidiu retomar o diálogo com os empresários, partindo dos supermercados, quarta-feira passada, na

tentativa de fechar acordos. O ministro e sua equipe, no entanto, concluíram que não poderão conter o movimento especulativo apenas na base da conversa, especialmente com os setores oligopolizados.

— Todos precisam saber que o Governo não está dormindo e não admitirá remarcações especulativas, justificadas pelo aumento de impostos e a expectativa em relação à URV — advertiu ontem um assessor do Ministério da Fazenda.

Um dos setores que mais tem preocupado o ministro da Fazenda é o farmacêutico. Até novembro de 1993, os preços dos medicamentos foram reajustados em 60% acima da inflação. Técnicos da área econômica asseguram que remédios para problemas

cardiovasculares e do sistema nervoso central ficaram de 70% a 80% mais caros, em termos reais, no ano passado.

Para casos como esse, a equipe econômica pretende facilitar as importações, através da redução do imposto, para aumentar a concorrência e tornar os remédios mais baratos. Outro instrumento que deverá surtir efeito no mercado seria a elevação das taxas de juros, com o objetivo de inibir o consumo. A intenção de investigar o comportamento dos empresários como contribuintes foi sinalizada por Fernando Henrique na semana passada.

— Quem está aumentando tanto os preços, é porque está ganhando muito. Vamos ver se eles estão pagando os impostos devidamente — ameaçou.



FH: fiscalização dos oligopólios